

O Tratado de Paz de Kyuchyuk-Kaynardzha - Essência e Significado

INTRODUÇÃO

As guerras russo-turca dos séculos XVIII e XIX têm uma história interessante: como um fato lógico, como atores e como resultado de importante importância internacional. Assim foi a guerra russo-turca de 1768-1774, que termina com a assinatura do tratado de paz Kyuchyuk-Kaynardzha.

EXPOSIÇÃO

A guerra russo-turca de 1768-1774 é liderada pela imperatriz russa Catherine (Ekaterina) II e pelos sultões turcos Mustafa III e Abdul Hamid I. O teatro de operações militares é muito amplo: partindo da Geórgia e de Kabarda, em terra, passa por todo o Cáucaso e pela região próxima do Cáucaso, Kuban, Zaporozhye, Criméia, Podolie de Bug e Dnister, Bessarábia Budjak, Moldávia e Valáquia, Norte e Sul da Dobrudja, Sul da Grécia (Morea); e por mar: Azov, Mar Negro, Mar Branco e todo o Arquipélago do Mediterrâneo. Pela primeira vez, a Armada Russa do Norte, sob o comando do conde Alexei Orlov (GA Spiridov, S. G Grake) atravessa o Mar Báltico e o Mar do Norte, atravessa o Oceano Atlântico e através do Estreito de Gibraltar instala-se no Mar Mediterrâneo, colidindo várias vezes com a Armada Turca (Cesme). Todas as ilhas gregas do arquipélago (80 ilhas) são conquistadas. O exército terrestre russo sob o comando do general Paul Rumyantsev derrotou os turcos em Ryabaa Mogila, Larga e Kagul. Toda a margem esquerda do rio Danúbio é limpa de tropas inimigas. Os russos conquistam Ackermann, Bender, Kiel, Braila e outras cidades. A sede do exército russo está localizada em Iasi. Em 1773 as tropas do general P.A.Rumyantsev forçam a travessia do rio Danúbio. Em Tutrakan, Hursovo e Kozlodja (hoje Suvorovo), o General A.V. Suvorov destrói os turcos (1774). A população dos territórios escravizados acolheu o avanço das tropas russas. A Áustria, a Prússia, a França e a Inglaterra opõem-se ao fortalecimento excessivo da Rússia e à sua transformação num estado marítimo. Para compensar parte da pressão internacional, a Rússia concorda em dividir a Polónia com a Prússia e a Áustria (a primeira segmentação da Polónia), conclui uma aliança com a Dinamarca e apoia os círculos republicanos na Suécia. Promete apoio à Inglaterra na América do Norte. Enquanto isso, no sul da Rússia, irrompeu a “revolta das grandes aldeias”, liderada por Emilian Pugachov.

Neste complexo contexto internacional, as conversações de paz com a Turquia foram atrasadas. [2] Primeiro, uma trégua foi feita em Giurgiu. Em seguida, negociou em Focsani (Grigoriy Orlov) e Bucareste (L. M. Obreskov). Finalmente, entre 10 e 21 de Julho de 1774, na aldeia de Kyuchyuk Kaynardzha (hoje, Kaynardzha, região de Silistra) a Rússia assinou um tratado de paz com a Turquia, que hoje leva o nome desta pequena vila da Dobrudja: Tratado de Paz de Kyuchyuk-Kaynardzha. O tratado foi assinado pelo Marechal de Campo Russo Conde Peter A. Rumyantsev, e do lado turco,

pelo grande Vizir Musin-zade Mehmed Pasha. O texto oficial é redigido em italiano. Contém 28 partes e 2 documentos complementares. Especialistas comparam o Tratado de Paz de Kyuchyuk -Kaynardzha de 10 de julho de 1774 entre a Rússia e a Turquia com o Tratado de Paz de Karlovy Vary de 26 de Janeiro de 1699 entre Turquia e Áustria porque em ambos os casos a invasão turca na Europa foi interrompida e foi expulsa das terras ocupadas. A chamada "questão oriental" emerge na diplomacia com aspectos distintos: a expulsão da Turquia da Europa e o surgimento e desenvolvimento de um movimento de libertação nacional que está prestes a restaurar a liberdade e a independência dos países e povos escravizados.

Hoje, depois de 235 anos, podemos descrever com alguma confiança a forma como o tratado foi assinado em Kyuchyuk-Kaynardzha com base nas memórias do enviado pessoal imperial, Christian Peterson [3], e numa gravura dos séculos XVIII, que se encontra no Arquivo Histórico Militar em Moscovo. [4]

Em 4 de Julho de 1774, os embaixadores turcos Ahmed Efendi e Ibrahim Myunit Efendi, acompanhados por um grupo de 200 pessoas, chegam na área do evento e são acomodados numa aldeia denominada Boyuk Kaynardzha (Grande Kaynardzha).

Em 5 de Julho, os emissários turcos chegam ao acampamento russo perto da aldeia de Kyuchyuk - Kaynardzha onde são bem recebidos e levados para a tenda do general P. Rumyantsev ficando a sua comitiva instalada num pavilhão próximo. No mesmo dia começam as negociações que se perlongam entre as 11h da manhã e as 2h da tarde.

A localização dos campos era a seguinte:

1. O acampamento militar russo estava localizado entre as aldeias de Malka e Golyama Kaynardzha, sobre as colinas da aldeia de Carbanklar (hoje Voynovo) e organizado da seguinte forma:

- Na posição frontal havia 3 fileiras de tendas de soldados;
- Atrás deles estavam as 12 tendas de oficiais do exército e o quartel-general do exército;
- Atrás deles havia uma parada, no centro da qual ficava a tenda do general comandante P. A. Rumyantsev, e ao lado dela foi construída a sala de conferências (pavilhão) na qual as negociações foram realizadas;
- Do outro lado da parada havia outras 3 fileiras de tendas de soldados construídas;
- O acampamento tinha 4 pontos de segurança.

2. Atrás da colina à esquerda do acampamento estava localizada a aldeia de Kyuchyuk - Kaynardzha. Do alto da colina vislumbrava-se uma exuberante corrente de montanha.

3. Atrás da aldeia de Kyuchyuk - Kaynardzha havia outra colina com uma antiga fortaleza turca que na época estava guardada pelas tropas russas.

4. O caminho para a aldeia de Golyama Kaynardzha estava localizado à direita do campo russo. Um esquadrão russo foi aí localizado para se encontrar e acompanhar o esquadrão turco, que se alojou na aldeia de Golyama Kaynardzha.

As negociações continuam em 6 de julho, das 11h às 12h30. Os negociadores têm uma reunião com um general P.A.Rumyantsev. Do lado russo, encontra-se já o príncipe Nikolay Repin. Na noite de 6 de julho, o conde P.M.Rumyantsev conseguiu negociar com os embaixadores turcos todas as grandes questões da paz. Na noite de 7 de Julho, um mensageiro com um telegrama com os resultados das negociações foi enviado para o grande vizir, localizado em Shumen. As negociações de 7 de julho centram-se em questões secundárias. Nesse dia o Conde P.A. Rumyantsev oferece um almoço solene aos embaixadores turcos. Para que o almoço fosse ao "gosto turco", um chef que acompanhava a delegação turca foi levado para o campo russo de propósito para confeccionar este almoço. Em 8 e 9 de Julho, as negociações continuaram e os principais acordos foram transcritos e traduzidos para russo, turco e italiano. O trabalho principal foi feito pelo tradutor turco, um grego. No dia 10 de Julho, o mensageiro de Shumen chegou com a resposta do grande vizir. O conde P.A. Rumyantsev chamou de imediato os embaixadores turcos, entregou-lhes o telegrama do grande vizir e deixou-os sozinhos para que pudessem lê-lo e estudá-lo. Novas negociações e refinamentos decorreram até às 19 horas, após as quais o último contrato é escrito e assinado. Pelo lado russo é assinado pelo Príncipe Nicolay Repin e pelo lado turco por Resmy-Ahmed e Ibrahim Munib. Imediatamente após, um mensageiro foi enviado para o Grande Vizir com o acordo em turco e italiano para assinatura. O general P.A.Rumyantsev envia seu filho, o conde M.P.Rumyantsev e o major Gabarin, a S. Petertsburgo com o tratado de paz assinado. Em 14 de Julho, outro mensageiro viajou até Shumen com o anúncio de que as tropas russas chefiadas pelo general Kamenski começariam a retirar-se da zona de Shumen e para trazer de volta o tratado já assinado pelo Grande Vizir. O General P.A.Rumyantsev declara que a troca de tratados de paz será feita no dia seguinte - 15 de Julho.

Na manhã de 15 de Julho, os representantes turcos, acompanhados pela sua comitiva, chegaram ao acampamento russo oficialmente vestidos e portadores das suas Ordens Militares. Por entre o rufar de tambores e salvas de pólvora seca, são recebidos pelas autoridades russas e pelo General P.A. Rumyantsev, na tenda deste. Após troca de saudações, os diplomatas turcos foram conduzidos à sala de conferências onde o General P.A. Rumyantsev assinou os exemplares russos do tratado (em russo e italiano). Ao mesmo tempo, foram dadas ordens a todas as tropas para cessarem as acções militares. Às 16h00 do dia 15 de Julho de 1774, realizou-se a cerimónia de troca

solene dos tratados já assinados. A artilharia russa comemorou o evento com 101 petardos. [5]

A Crimeia, Cuban, Budzhash e outras regiões Tartaras (Nogai) tornam-se independentes da Turquia após o Tratado de Paz Kyuchyuk-Kaynardzha. Sob o domínio da Rússia, Kerch e Enikile passam para a Crimeia e Kinbourne, na costa do Mar Negro. A Rússia ganhou o direito de governar Azov. A Turquia concede aos navios russos o direito de passar livremente pelos estreitos, de negociar nas suas possessões e paga uma contribuição de 4,5 milhões de rublos. Além disso, a Rússia colocou sob a sua protecção a Valáquia e a Moldávia e a Turquia foi obrigada a observar certas condições na administração desses principados autónomos. A Rússia também recupera a sua Kabarda (Grande e Pequena). A Geórgia do Leste rende-se ao domínio da Rússia, e a Turquia fica proibida de cobrar impostos no oeste da Geórgia cujas fortalezas passam a ser governadas por príncipes locais. A paz transforma a Rússia num estado do Mar Negro e aumenta significativamente a sua posição no sul, no Cáucaso e nos Balcãs. A reputação da imperatriz russa cresceu. Recebe o título turco de "Padishah", que é interpretado como reconhecimento de sua dignidade imperial. O embaixador russo em Constantinopla passa a ser o segundo mais importante. Para os cristãos ortodoxos da capital turca, a Rússia compromete-se a construir uma igreja. Todos os cristãos ortodoxos que se dirigem para o Túmulo de Deus, passam a receber a protecção especial do governo turco. Todos aqueles que desejam deixar o Império Otomano recebem um visto de um ano. Voluntariamente, a Rússia renuncia às ilhas gregas no arquipélago, embora pretenda manter pelo menos 2 dessas 80 ilhas.

O conteúdo do Tratado de Paz de Kyuchyuk-Kaynardzha, enquanto regulador das relações entre a Rússia e a Turquia, pode ser reduzido aos seguintes resultados principais:

1. Separação da Península da Crimeia do Império Otomano com uma estrutura estatal independente.
2. Restauração dos direitos soberanos da Rússia sobre as terras e territórios pertencentes ao chamado Novo Sul Russo.
3. Regulamentação do comércio e navegação na região do Mar Negro-Mar Mediterrâneo.
4. Fortalecimento do prestígio do Império Russo.
5. Recuperação dos gastos militares da Rússia.
6. Entrega mútua de criminosos.
7. Regularização da situação da representação russa em Constantinopla.

8. Estabelecimento da transferência de prisioneiros militares e civis entre os dois países.

9. Confirmação dos direitos dos cristãos-peregrinos nos Lugares Santos.

10. Anulação de tratados anteriores.

11. Reconstrução da paz (retirada das tropas das áreas de guerra, ratificação do tratado, intercâmbio de delegações oficiais, etc.)

Para os búlgaros e para as outras nações balcânicas, os artigos 1, 7, 14, 16, 17, 23 e 25 do tratado são de particular importância. Eles dizem respeito à protecção da população cristã da assimilação e do genocídio dentro do Império Otomano. Em geral, o Tratado de Kyuchyuk - Kaynardzha tem lugar proeminente na resolução da chamada "Questão Oriental". A Turquia ratificou o tratado em 13 de Janeiro de 1775 e a Rússia em 11 de agosto de 1774. Em 19 de Fevereiro, a imperatriz Catarina II publicou um "Manifesto" sobre o significado histórico do tratado e em Julho de 1774 realizou-se um desfile militar solene com iluminações do pólo de Khodinsko.

O Tratado de Kyuchyuk-Kaynardzha de 1774 parece no entanto enfrentar dificuldades na sua aplicação. Embora a Turquia tenha assinado e ratificado este tratado, há poderes no país que discordam da separação da Crimeia da Turquia e da entrega das fortalezas de Kinburne, Enikile e Kerch à Rússia. O Tártaro Khan, embora tenha assinado um tratado com a Rússia já em 1771, por boas relações de vizinhança, começou a romper a paz: o representante diplomático da Rússia na Crimeia foi preso, as aldeias dos cossacos livres e dos campos de peregrinação "nogai" que eram simpatizantes da Rússia foram atacadas e destruídas. Esta situação obriga a Rússia a enviar tropas para a Crimeia, sob o comando do general Al. V. Suvorov, que recebeu uma ordem para retirar toda a população cristã da Crimeia para a salvar do genocídio. Começaram os conflitos entre tártaros, turcos e russos. A Turquia envia continuamente reforços aos tártaros e as acções militares duram cerca de 5 anos. Em torno da sucessão ao trono da Crimeia, estabelece-se uma luta entre os numerosos herdeiros da família dos "geraus": irmãos e primos. Permanecendo sem os meios de existência (foram os cristãos que criaram as manufacturas), a sociedade tártara está em grave crise e pede ajuda à Rússia. Isto obriga a diplomacia turca a propor novas negociações sobre a "questão da Crimeia". A Rússia concorda. As negociações são realizadas na capital turca Constantinopla (Tsarigrad) entre o ministro plenipotenciário russo, Alexander Stahiev, e o ministro do Interior turco, Abdul Eddak, que conduziu as negociações em Bucareste em 1772/1773. Uma nova convenção é assinada em 10/21 de Março de 1779 e tem o nome do lugar onde as negociações foram realizadas, os palácios de verão do sultão - Aynali-kawaks. Consiste numa introdução e 9 artigos.

A Convenção Aynali-Kawaks, de 10/21 de Março de 1779, confirma o Tratado de Paz Kyuchyuk-Kaynardzha nos seus postulados básicos. Sobre a "Questão da Crimeia", a

convenção estipula que o Khan escolhido na Crimeia deve receber um "certificado de agradecimento" do sultão que reconhece "a supremacia do califa-sultão" como líder espiritual dos muçulmanos na Crimeia. A Crimeia volta a ser novamente "livre e independente" e o sultão não tem o direito de interferir nos assuntos domésticos do país (art. I e II). A Rússia também tem que tirar as suas tropas da Crimeia (Art. III). A Turquia recebe a fortaleza Ochakov e sua região (art. V) e reconhece o direito de passagem dos navios russos nos Mares Negro e Branco. Os postulados de Kyuchyuk-Kaynardzha para a Valáquia, Moldávia e Moreya (Moriah) e outros, foram confirmados.

CONCLUSÃO

O Tratado de Paz de Kyuchyuk-Kaynardzha é um documento extremamente importante e do maior interesse para a história dos Balcãs e para o destino dos povos dos Balcãs, da Crimeia e do Cáucaso, para as ilhas do Mar Mediterrâneo, a Rússia e a Turquia, e, para o mundo muçulmano e a sua atitude para com a Europa e o resto do mundo cristão.

Juntamente com o Tratado de Paz de Karlovy Vary, de 1699, o Tratado de Paz de Kyuchyuk-Kaynardzha de 1774 abriu e solucionou a chamada "Questão Oriental"; aprofundou a crise na Turquia e impulsiona as lutas de libertação nacional dos povos oprimidos: gregos, sérvios, búlgaros, valáquianos, moldávicos, bósnios, montenegrinos, croatas, tártaros, georgianos, ossétios, cabardinos, etc., rompem com o Império Otomano e criam os seus próprios estados-nação. Muitos dos termos do tratado autorizam a Rússia a patrocinar os povos cristãos oprimidos no Império Otomano, salvando-os do genocídio e da assimilação. Cria a oportunidade de estabilizar a fronteira sul-russa e a absorção económica dos territórios que fazem parte do comércio do Mar Negro e de promover as relações económicas entre a Europa Oriental e Ocidental e entre a Europa Ocidental, o Sudeste e o Leste Europeu e o Oriente Médio. O Tratado de Kyuchyuk-Kaynardzha é um documento que define as relações internacionais numa enorme dimensão geográfica: o Médio Oriente, o Cáucaso, a Crimeia, a Península Balcânica e o Mediterrâneo Oriental, em particular, e na Europa como um todo nos meados do século XVII. Portanto, não há historiador que lide com este um período da história mundial que não cite este documento como uma origem ou ponto de partida peculiar, olhando para o mundo antes e depois de 1774. A primeira e mais completa publicação em búlgaro do texto do Tratado de Paz de Kaynardzha de 1774 foi feita pelo Professor Georgi P. Genov em 1938/39. Publicações subsequentes seguem o seu texto de forma abreviada. [7]

Seria uma boa iniciativa a republicação do texto completo em língua búlgara moderna usando o original russo guardado no Arquivo Histórico Militar do Estado Central em Moscovo, bem como a tradução e publicação do livro de Elena Druzhinina sobre o mesmo tema. [8]

BIBLIOGRAPHY:

- [1] History of the USSR, S., 1972, p.416.
- [2] Druzhinina, El Kyuchyuk- Kaynardzha peace 1774, its preparation and conclusion. M., 1955, pp. 349-360.
- [3] Journal of Peterson. Readings in Imperial Public Stories and Antiquity Rossiiski at Moscow Universities / Readings RIDD /, Book 11, II, M., 1865.
- [4] Engraving: Contribution of P.A. Rumyantsev at Kyuchyuk Kaynardzha, where a peace treaty was signed between Russia and Turkey. Drawing XVIIte. Central [5] state military historical archive
- [5] Druzhinina, E. Cit. et al.
- [6] International acts and treaties affecting Bulgaria. - GUS, JFE, item XXXIV, I, 1938/39, compiled by G.P. Genov, S., 1940, 11-14.
- [7] International Acts and Contracts 1648-1918. Composed by Assoc. Prof. S. Stefanova. C., 1958, pp.88-93; Bulgarian statehood in acts is treaties. Compiler Vasil Gyuzelev, S., 1981 and others.
- [8] Central Military Historical Archives. Moscow, (CYVIA, u.VUA, Issue 133, lines 8-33); E. Druzhinina. Kyuchyuk-Kaynardzha peace 1774 (its preparation and conclusion) . M., 1955.

Texto de autoria da Dra. Stanka N. Georgieva, Silistra, 32, Yanko Todorov Ul., ent.1, ap.1, tel. 086 / 83-30-49, Email; georgievi 3@abv.bg